

# Echo Rising Stars

24.05.2026

16:00 sala 2

Elbphilharmonie e Laeiszhalle Hamburg, Bozar Brussels, Kölner Philharmonie, Konzerthaus Dortmund, Musikverein Wien e Casa da Música apresentam:

**Valerie Fritz** violoncelo

**Thomas Wegner** desenho de som

**Georges Aperghis**

*Récitation II, de Quatre Récitations* (1980)

**Johann Sebastian Bach**

*Prelúdio e Courante*, da Suite para violoncelo n.º 2, em Ré menor, BWV 1008 (1717-23)

**Jennifer Walshe**

*The Sheer Task of Being Alive*, para violoncelo e voz (2025)\*

**Benjamin Britten**

*Lento (introdução)*, da Suite para violoncelo n.º 3 (1971)

**George Crumb**

*Toccata*, da Sonata para violoncelo solo (1955)

**Valerie Fritz**

*Additional value*, para arco de violoncelo e eletrónica em tempo real (2019)

**Peter Eötvös**

*Two Poems to Polly*, para violoncelo e voz (1998)

**Birgitta von Schweden** (arr. **Josef Haller**)

*Latuit*, para violoncelo e eletrónica (séc. XIV)

**Michael Gordon**

*Industry*, para violoncelo amplificado e eletrónica (1993)

\*Encomenda Elbphilharmonie Hamburg, Bozar Brussels, Casa da Música, Kölner Philharmonie, Konzerthaus Dortmund e Musikverein Wien, com o apoio ECHO.

Duração aproximada: 55 minutos, sem intervalo.

**Jennifer Walshe**

*The Sheer Task of Being Alive*

Esta peça é para violoncelo, mas a intérprete também utiliza a voz e o corpo. A peça deve ser amplificada, preferencialmente com a intérprete a usar um auricular para captar os sons vocais. O modo vocal é delicado, íntimo – a intérprete está suspensa no murmúrio interno de um astronauta flutuando em gravidade zero durante uma caminhada espacial. A peça faz parte de uma série de obras sobre Marte e o espaço – as linhas de abertura vêm de observações feitas por um comentador da NASA durante o lançamento do rover Perseverance para Marte, a 30 de julho de 2020. É preferível que a intérprete não use sapatos durante a performance, uma vez que os astronautas a bordo da ISS operam, na sua maior parte, de meias.

## Valerie Fritz violoncelo

A violoncelista austríaca Valerie Fritz destaca-se tanto na música contemporânea, como na clássica. Atenta aos detalhes, aborda as obras e o público com sensibilidade. O seu repertório abrangente demonstra como todas as abordagens estilísticas beneficiam da capacidade de olhar para além das fronteiras habituais. Apresenta-se com regularidade em festivais como o Musikfest de Berlim, o Festival de Salzburgo, o Sommerliche Musiktage Hitzacker, o Klangspuren Schwaz e o musica viva da Bayerischer Rundfunk.

Como solista ou com ensembles de música de câmara, procura uma colaboração estreita com compositores. Encontros artísticos com personalidades como Georg Friedrich Haas e Jennifer Walshe resultaram em novas obras.

Valerie Fritz impressiona com o seu perfil versátil e programação inovadora, pelos quais recebeu vários prémios. Entre outras distinções, recebeu o Prémio de Berlim para Jovens Artistas e foi nomeada ECHO Rising Star da temporada 2025/26, o que a leva às principais salas de concerto da Europa.

A estreia com a Orquestra Sinfónica Alemã de Berlim é um dos momentos mais marcantes da sua carreira. O seu primeiro álbum, com obras de York Höller, Rebecca Clarke e Claude Debussy, foi lançado em 2025 pela NEOS Music.

Nascida no Tirol, cresceu numa família com uma tradição musical profundamente enraizada. Este ambiente moldou-a desde a infância e lançou as bases para o seu desenvolvimento artístico. Recebeu formação musical na Universidade Mozarteum, em Salzburgo, com Clemens Hagen e Giovanni Gnocchi.

Valerie Fritz toca um instrumento fabricado por Giovanni Battista Guadagnini em 1744, que lhe é cedido a título particular.

## Thomas Wegner desenho de som

Thomas Wegner trabalha desde 2003 como designer de som e diretor de som em teatro, teatro musical e música contemporânea. Em setembro de 2025, assumiu o cargo de diretor de som no Burgtheater, em Viena. Em 2018, passou a dirigir o departamento de Acústica e Som da Ruhrtriennale e, desde 2020, exerce também funções de consultor artístico de design de som das produções da organização do festival. Integra, desde 2013, o Ensemble Musikfabrik e o Ensemble Resonanz, com os quais faz digressões por toda a Europa.

Tem colaborado com inúmeras orquestras, conjuntos, encenadores, compositores e maestros, entre os quais a Orquestra Estatal da Baviera, a Orquestra Gürzenich de Colónia, a Orquestra Sinfónica de Bochum, o Klangforum Wien, a NDR Big Band, a Orquestra Sinfónica da WDR, a Sinfonietta da Basileia e o Ensemble Nickel, bem como com Christoph Marthaler, Claus Guth, Barbara Frey, Dmitri Tcherniakov, Georges Aperghis, Rebecca Saunders, Sarah Nemtsov, Simon Steen-Andersen, Michael Wertmüller, Sylvain Cambreling, Peter Rundel, Titus Engel, Dennis Russell Davies e Barbara Hannigan.

## Echo Rising Stars

Criado em 1995/96, o programa ECHO Rising Stars identifica e apoia artistas de exceção, promovendo todos os anos cerca de 110 concertos e 70 projetos especiais nas instituições associadas da European Concert Hall Organization. Tem como objetivo injetar nova energia no panorama global, envolver públicos diversos e impulsionar o progresso social.

As nomeações são propostas pelas direções artísticas das salas de concerto, que procuram músicos com carreiras nacionais já estabelecidas mas que podem beneficiar de uma maior exposição pela Europa. O processo de seleção é coordenado pelo gabinete da ECHO e resulta de discussões coletivas durante a reunião anual das equipas artísticas.

O ECHO Rising Stars já apoiou mais de 150 artistas ao longo de três décadas, entre os quais Patricia Kopatchinskaja, Jörg Widmann, Janine Jansen, Igor Levit, Renaud Capuçon, Khatia Buniatishvili, Benjamin Appl, Kian Soltani, Quarteto Casals, Belcea Quartet, Modigliani Quartet, e os portugueses João Barradas, Horácio Ferreira, Carlos Ferreira e Quarteto de Cordas de Matosinhos.

## ÚLTIMO CONCERTO ECHO RISING STARS 2026

**24.05 domingo**

18:00 sala 2

**ÁRON HORVÁTH · EMMA NAGY**